

OS ELEMENTOS DE ADORNO NA NECRÓPOLE MEDIEVAL E MODERNA DA ALCÁÇOVA DO CASTELO DE MÉRTOLA

Lígia RAFAEL¹
Maria de Fátima PALMA²
Rute FORTUNA²
Clara RODRIGUES²

ABSTRACT

Mértola's Archaeological Site began its work in the Alcáçova of the Castle of Mértola. Since 1978 we uncovered a dense necropolis from the Late Middle Ages /Early Modern Period, an intricate Islamic neighbourhood and an impressive paleo-christian religious complex that integrates a crypto-porticus, a 6th century baptistery and an interesting collection of mosaics with a strong Byzantine influence, which have been largely studied and divulged. After the Christian conquest, in 1238, this entire area, formerly occupied by the Islamic neighbourhood, was converted by the victors into a graveyard, from which already more than 700 graves were exhumed.

In this communication, we present the many ornaments found in this Medieval / Modern necropolis, excavated during more than 35 years of research. The exhumed ornaments are mainly metallic objects related to the clothing and adornment of the body. Through these years it has been of great interest to study and identify these objects. Nevertheless we find ourselves in a time in which it becomes of fundamental importance to systematise and to divulge these spoils.

The study of the graves and human remains allows for the characterisation of ancient societies, particularly of their way of life, religious beliefs, funerary rituals, and in some cases of the activities to which the populations dedicated themselves. This is a work in progress, since the excavations in this site are still underway and each year new subjects are exhumed, allowing further study and also the analysis of older data. This article complements the communication entitled "The Alcáçova of the Castle of Mértola – a Medieval and Modern necropolis".

Keywords: Mértola, graves, funerary rituals

1. A Alcáçova do Castelo de Mértola – breve contextualização

Os trabalhos arqueológicos em Mértola desenvolvem-se há trinta e cinco anos e a zona mais alta foi o sítio inicial das investigações nesta pequena vila. A Alcáçova do Castelo de Mértola situa-se na área mais alcantilada do espaço intramuros, foi o centro militar e religioso. No seu

topo, o Castelo dominava a vila, aos seus pés, edifícios religiosos sacralizavam um espaço dominado pelos representantes do poder. Na vertente norte da encosta do Castelo, o possível *forum* da cidade romana cria uma plataforma artificial, suporte do mais imponente conjunto monumental da velha Myrtilis. Todo este espaço, aplanado artificialmente, assentava na muralha e numa galeria subterrânea, o criptopórtico, com cerca de 30 metros de comprimento e 6 de altura que serviu de armazenamento alimentar e mais tarde de cisterna.

Na Antiguidade Tardia, foram erigidas sobre o criptopórtico um conjunto de sumptuosas construções religiosas. Entre estas contam-se as ruínas de um baptistério do século V, na altura revestido de mármore e rodeado por um belo conjunto de mosaicos policromos de que restam alguns fragmentos significativos. Os mosaicos apresentam uma rica figuração de animais e cenas de caça, com especial destaque para a representação de um cavaleiro caçando com um falcão e para uma composição de dois leões afrontados separados pela árvore da vida. Estes mosaicos contam com paralelos em edifícios religiosos do Mediterrâneo Oriental do século VI.

Em época islâmica, no decurso dos séculos XI e XII, toda esta zona é ocupada por um bairro habitacional. Na segunda metade do século XII um conjunto de obras públicas teve lugar na área a que chamamos hoje zona palatina. Nelas se incluiu um amplo programa de remodelação da mesquita.

Deste bairro conhecemos cerca de vinte casas, todas elas têm basicamente as mesmas estruturas: um átrio servia de mediação entre o exterior e o coração do lar, cujo centro era um pátio central descoberto, com ou sem tanque. Através deste pátio, chegava-se a um ou vários salões, com as suas respectivas alcovas, à latrina e à cozinha, em algumas delas com áreas diferenciadas para a confecção e para o armazenamento dos alimentos.

Este bairro possui um bem delineado traçado de ruas e a concepção de sistemas de saneamento. A rede viária organizava-se, na extensão até agora posta a descoberto, em eixos delineados em linhas perpendiculares entre si. A área habitada era estruturada por duas ruas que delimitavam a alcáçova a norte e a oeste. (MACIAS, 2005). Este modelo de casa terá predominado em todos os espaços urbanos do al-Andalus ao longo dos séculos XII e XIII e cuja organização não conheceu grandes alterações formais. No entanto, não existem dois exemplares de casa iguais e as variações detectáveis são referentes às dimensões das casas, à qualidade da sua construção (tanto nos cuidados estruturais existentes como no que respeita aos materiais utilizados) ou à aplicação de elementos decorativos. (MACIAS, 2005).

Depois da conquista cristã de 1238, o bairro é completamente abandonado e o espaço que se foi aplanando é adaptado a cemitério aquando da cristianização da Mesquita que é transformada em Igreja, pela Ordem de Santiago. É nesta altura que este espaço, muito próximo da Igreja, começa a ser utilizado como

¹ Técnica Superior de História da Câmara Municipal de Mértola.

² Campo Arqueológico de Mértola/Bolseiras da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

cemitério. Este era um campo-santo, alargado e com alguma dimensão onde se sepultavam os entes queridos. Numa altura em que o estatuto e o poder económico diferenciavam aqueles que podiam pagar para serem sepultados junto da Igreja e aqueles que teriam que ficar mais longe. Desta forma, era em torno das igrejas ou no seu interior que se enterravam os mais abastados. A matriz cultural da altura acreditava que quanto mais perto das igrejas fossem enterrados os corpos, estariam mais perto de Deus ou o seu caminho até ao firmamento seria mais célere.

Esta necrópole terá tido um longo período temporal entre a época medieval e moderna, evidências comprovadas arqueologicamente pelas sepulturas escavadas as quais já ultrapassam as sete centenas. No entanto, testemunhos mais recentes mostram-nos que a prática de sepultamento neste local terá durado até inícios do século XX, mesmo depois da construção do Cemitério Municipal - um pouco mais ao lado. Demonstrativo da durabilidade deste primeiro cemitério, até à centúria dos anos cinquenta do século passado, são as fotografias do Arquivo da Direcção - Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) dos anos quarenta do século XX (**Fig.1**), onde podemos ver a Igreja ainda com um pequeno cemitério na zona Oeste. Recordam-se e certificam os naturais de Mértola, os que já ultrapassaram os sessenta anos, que neste local havia um cemitério e a respectiva “carneira”. Este já não era o cemitério principal mas ainda detinha reminiscências dos enterramentos que ali haviam sido realizados. Note-se pela imagem que o espaço já era diminuto em relação ao número de sepulturas já escavadas e em relação à área hoje denominada como de Alcáçova do Castelo. O aparecimento de moedas datadas entre o século XIII e finais do século XVIII, provenientes das sepulturas e das terras em volta, vem reforçar o que se supõe ter sido o espaço temporal de ocupação da necrópole cristã, ou seja, cerca de 500 anos de enterramentos desde a reconquista cristã até ao abandono devido à construção do novo cemitério na segunda metade do século XIX. Até meados do século XIX esteve em uso o cemitério junto da Igreja Matriz que, em meados do século XX ainda se encontrava murado enquanto a área mais antiga se encontrava completamente abandonada.

Se por um lado pensarmos que toda esta extensa necrópole se estabeleceu sobre o antigo bairro islâmico da Alcáçova, a ideia seria que o bairro estaria altamente destruído pelas inúmeras fossas de enterramento. Contudo, toda a sequência estratigráfica desde época romana foi preservada por esta necrópole, que por um lado foi factor de perturbação da estratigrafia, mas que por outro foi factor de conservação. Isto é, o contexto funerário com uma longa duração temporal não permitiu construções posteriores, as quais poderiam ter destruído os níveis estratigráficos mais antigos.

A escavação desta densa necrópole, com enterramentos confirmados entre o século XIII e XVIII, está a permitir reconstruir rituais funerários, e alguns hábitos na

alimentação e na saúde dos habitantes de Mértola na Baixa Idade Média e nos alvares do Período Moderno.

2. Análise das estruturas funerárias da Necrópole Medieval e Moderna

A Necrópole medieval e moderna de Mértola está implantada dentro das muralhas nas zonas arqueológicas denominadas por: Encosta do Castelo, Alcáçova do Castelo, Largo da Igreja, Mesquita Igreja Matriz e Biblioteca Municipal, – que têm vindo a ser alvo de intervenção arqueológica desde 1978 até à data presente. Os campos mortuários sobrepõem-se e em alguns casos destroem vestígios arquitectónicos pertencentes a edifícios da antiguidade tardia e de um antigo bairro islâmico, como se constata na Encosta e Alcáçova do Castelo. A estrutura da fossa sepulcral e a sua cobertura são por vezes, construídas, reutilizando materiais provenientes das ocupações anteriores deste local, provocando, em alguns casos a destruição dos vestígios arqueológicos dessas ocupações. Porém existem situações em que o facto de se ter implantado uma necrópole por cima de outras estruturas foi um factor de preservação para as mesmas, nomeadamente, no que respeita ao acto de vandalismo, pois o respeito pela morte evita-os.

Ao longo de 35 anos de trabalhos foi possível colocar a descoberto 761 sepulturas, a análise documental, funerária, os rituais funerários e o estudo dos artefactos permitiram datar o uso desta necrópole entre os séculos XIII e XVIII.

A Análise funerária revelou que estamos perante uma necrópole de inumação, cujas sepulturas apresentam cinco tipologias:

- 1- Fossas simples abertas no substrato existente – 444 casos.
- 2- Fossas simples abertas no substrato com a cabeceira lateralmente delimitada por pedras ou lajes de xisto e por tijolos reaproveitados do bairro islâmico – 221 casos.
- 3- Fossas simples parcialmente delimitadas na parte superior por pedras e lajes de xisto ou tijolos – 85 casos.
- 4- Fossa totalmente delimitadas por lajes e pedras de xisto ou tijolos – 11 casos.
- 5- Caixaõ - esta tipologia está documentado apenas em dois casos. É atestada apenas pela presença, número e disposição de pregos em volta do indivíduo.

Uma análise pormenorizada ao enterramento indica-nos que alguns dos indivíduos foram sepultados envoltos num sudário, indicações que nos são dadas não só pela presença de alfinetes, mas também pela forma como os ossos se encontram dispostos.

Refere-se ainda alguns casos, está presente a almofada funerária, confirmada, pela presença de pedras, lajes ou tijolos colocados por baixo do crânio, ou simplesmente uma porção de terra mais elevada. Existem porem casos, em que a almofada funerária não está presente mas a posição em que encontramos o crânio e a mandíbula, nos

indicam a possibilidade de esta ter existido, talvez em material orgânico que se degradou.

Grande parte destas fossas não apresenta cobertura (604). Uma pequena percentagem apresenta cobertura parcial, até a zona abdominal, constituída, por lajes de xisto (23), ou cobertura total, também está feita em lajes de xisto (9). As restantes apresentam apenas cabeceira coberta, normalmente, por lajes de xisto, mas também surgem casos onde ocorreu o aproveitamento dos materiais de construção das ocupações anteriores, telhas, tijolos, mármore. A preferência pelo xisto é apenas por que este é um material regional de fácil acesso.

Os indivíduos exumados revelam a existência de dois tipos de enterramento; o individual e o colectivo, sendo que neste último observámos três realidades diferentes:

- 1-Enterramento primário com redução de um ou mais indivíduos em seu redor. (Reutilização da sepultura).
- 2-Enterramento primário de dois ou mais indivíduos em simultâneo.
- 3-Enterramento secundário (ossários ou carneiras).

A exumação dos indivíduos revelou que estão presentes diferentes deposições para as quatro tipologias no que respeita a colocação do cadáver na sepultura:

- 1- Decúbito dorsal está presente em 696 das sepulturas exumadas (segue a regra dos enterramentos cristãos, na grande maioria dos casos com a cabeça orientada a W e SW que perfaz um total de 89).
- 2- Decúbito ventral (apenas se registaram dois casos, dois indivíduos adultos do sexo feminino, ambos com a cabeça orientada a W, esta posição pode estar relacionado com um acto de punição, pela prática de bruxarias).
- 3- Decúbito lateral direito (dos indivíduos que apresentam esta tipologia (7), apenas um (adulto/masculino), é consistente com a orientação S/N. Utilizada em necrópoles islâmicas, o que nos suscita algumas duvidas. Os restantes apresentam a cabeça orientada a W ou SW, pertencem a indivíduos adultos de ambos os sexos. Apenas um é infantil. Somente um indivíduo apresenta a cabeça orientada a NE, no qual não foi possível determinar o sexo e a idade).
- 4- Decúbito lateral esquerdo. Está representado em oito sepulturas, sendo que destas, cinco estão orientadas a W, uma SW, uma a S e uma a E. Cinco dos casos são infantis de sexo indeterminado, um adulto masculino e um adulto feminino. Num dos casos foi impossível determinar o sexo e a idade. Nesta necrópole estão ainda presentes indivíduos que apresentam a cabeça orientada a NO (13), SE(3) e N (2).

Qual o porque de tantas orientações diferentes? Sabemos que nem sempre as crianças obedecem a regra, mas e os adultos? É apenas uma questão de aproveitamento do espaço? Estas são questões para as quais ainda não se obteve resposta.

O estudo antropológico desta colecção foi apenas efectuado numa pequena amostra que corresponde a 196

sepulturas, perfazendo um total de 271 indivíduos analisados.

3. Os materiais exumados de contextos funerários

Na necrópole medieval e moderna da Alcáçova do Castelo de Mértola foram escavadas mais de sete centenas de sepulturas e destas exumados cerca de cento e trinta objetos. Desta relação podemos concluir que os corpos eram sepultados com poucos ou nenhuns adornos sendo este facto atribuível a questões religiosas de despojamento ou a razões de ordem social, cultural e económica. De referir que, de certa forma, podemos generalizar a pouca existência de espólio associado aos enterramentos das necrópoles de várias épocas escavadas em Mértola. Dos objetos recolhidos a grande maioria corresponde a objetos de adorno pessoal, numismas e outros objetos de uso quotidiano (pontas de fuso, cossoiros, tempereiros, placas de osso, pontas de flecha e objetos de chumbo), estando a presença destes últimos relacionada com o facto da necrópole se encontrar implantada sobre contextos islâmicos e romanos, revolidos aquando da abertura da cova sepulcral.

Relativamente aos numismas foram recolhidos exemplares romanos, islâmicos e medievais, sendo estes últimos correspondentes a moedas de baixo valor como dinheiros, ceitis, reais, entre outros, relacionados com os reinados de D. Sancho I, D. Sancho II, D. João I, D. Afonso IV, D. Duarte I, D. Afonso V e D. José I, ou seja, datáveis entre o século XII e o século XVIII. A presença de moedas datadas entre o século XIII e finais do século XVIII vem reforçar o que se supõe ter sido o espaço temporal de ocupação da necrópole cristã, ou seja, cerca de 500 anos de enterramentos desde a reconquista cristã até ao abandono devido à construção do novo cemitério na segunda metade do século XIX. Até meados do século XIX esteve em uso o cemitério junto da Igreja Matriz que, em meados do século XX ainda se encontrava murado enquanto a área da Alcáçova se encontrava completamente abandonada.

A presença de numismas romanos e islâmicos associados a contextos de enterramento posteriores pode estar relacionada com a manutenção de objetos de “valor” ou a perpetuação de uma relação com o passado. Relativamente às moedas portuguesas, a mais antiga corresponde a um dinheiro de D. Sancho I (1185-1211), exumado da sepultura 23, escavada em 1981, encontrado junto ao crânio do esqueleto (BR/MO/PT10.507). Também na sepultura 4, escavada em 1980, foi exumado um dinheiro de D. Sancho II (1233-1248), que se encontrava junto à mão (BR/MO/PT9.436) Noutras duas moedas, uma que ainda não foi alvo de tratamento e num ceitel de D. Afonso V (1438-1481) (BR/MO/PT5.224), foram observados vestígios de trama de têxtil, o que atesta o contato próximo com o corpo sepultado. Estes vestígios de tecido, e a sua proximidade relativamente aos esqueletos, permitem-nos perceber que estas moedas acompanharam o corpo desde o momento do seu enterramento, facto que pode estar relacionado com a

antiga tradição romana que levava as pessoas a colocar uma moeda na sepultura (no rosto, nos olhos, na boca ou nas mãos) para poder pagar a passagem a Caronte, o Barqueiro dos Infernos.



Figura 1 - Conjunto de numismas recolhidos de sepulturas.

No que se refere aos restantes objetos de adorno destaca-se a presença de anéis e pedras de anéis, pulseiras, argolas, botões, alfinetes, brincos, contas de vidro, osso e azeviche e dois rosários. Genericamente, trata-se de objetos de adorno pessoal modestos, executados em cobre ou bronze, muito simples em termos de execução técnica e pouco exuberantes em termos estéticos. Destaca-se um anel com patine de prata, trata-se de um exemplar com aro retorcido e com um pedra de vidro em forma de meia lua, para o qual se aponta a datação de finais do século XII, princípios do XIII. Entre os exemplares recolhidos a maioria corresponde a aros simples (do tipo aliança), sem qualquer decoração, destacando-se um que apresenta decoração incisa de linhas oblíquas em todo o redor e um outro que foi executado através do entrançado de um arame de cobre muito fino. Em termos técnicos e decorativos, os exemplares integram-se na fase final da ocupação islâmica, no entanto, sabemos que a reutilização sempre foi uma constante ao longo dos tempos e a continuidade nas técnicas e nas temáticas decorativas também.

Outros elementos muito representados são os brincos, a maioria simples aros com um fecho simples e alguns de técnica mais elaborada com campânulas que formam contas esféricas, com contas de vidro ou osso, ou aliando as duas tipologias decorativas. Das sepulturas 13, 14, 317, 387 e 679 foram exumados pares de brincos, ou seja, dois exemplares, completos ou incompletos, com características formais, técnicas e de decoração semelhantes. De outras sepulturas foram exumados exemplares únicos, de tipologia semelhante aos anteriormente mencionados. Em termos cronológicos também os materiais exumados não são conclusivos já que, a grande maioria são brincos de tipologia técnica e decorativa atribuída ao período islâmico, como é o caso dos brincos formados por aro com conta esférica formada por duas campânulas que se encontram em contextos islâmicos desde o século XI até ao XIII. Poderá

demonstrar a continuidade das técnicas anteriormente utilizadas.

Somente os exemplares da sepultura 387, escavada em 1992, parecem ser mais tardios, atribuíveis a finais do século XIII ou XIV, facto que defendemos devido à sua tipologia e forma de execução: aro do qual se encontram suspensos elementos decorativos de forma ovalóide executados através de um entrançado de arames finos; a argola é de prata e a estes dois brincos estavam também associados vestígio de trama têxtil.

Regista-se também a presença de contas, executadas em diversos materiais (vidro, osso e materiais semipreciosos) e de forma esférica com furo central. Destaca-se a presença de uma conta cilíndrica com furo central executada numa pedra semipreciosa – ágata. As contas de diversas tipologias e materiais podem estar relacionadas com objetos de adorno pessoal como brincos, colares ou elementos decorativos do vestuário, ou podem também ser associadas à presença de rosários ou terços que a partir do século XVII começam a ser comuns em enterramentos cristãos.

Da sepultura 324, escavada em 1991, foi exumado um rosário quase completo e da sepultura 436 um rosário muito incompleto e em mau estado de conservação, à qual estava também associado um anel de bronze. Este tipo de objeto aparece frequentemente associado a sepulturas datáveis entre o século XVII e o princípio do século XIX. Neste caso trata-se de um rosário com contas esféricas, ligeiramente achatadas, com furo central para as avé-marias e com contas nervuradas para os padrenossos; o cruxifixo encontra-se mais incompleto mas é também executado em contas de osso cilíndricas trabalhadas com nervuras.



Figura 2 - Contas do rosário *in situ*.

Da sepultura 311, escavada em 1990, foi exumada uma pulseira de cobre executada através do entrançamento de pequenos arames de cobre à qual estava associada uma trama de têxtil, acontecendo o mesmo com uma moeda recuperada da mesma sepultura e que ainda não foi identificada. Regista-se também a presença de um fragmento de pulseira associada à sepultura 619, escavada em 1998, sendo este um exemplar simples de elos de cobre interligados.

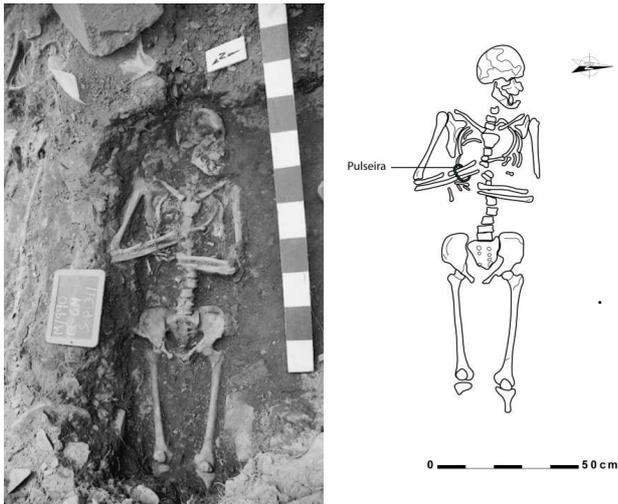


Figura 3 - Esqueleto da sepultura 311 com uma pulseira.

Dos objetos de adorno exumados de sepulturas destacamos aqueles que aparecem associados ao vestuário como sejam os botões e as argolas, que se encontram em número considerável. Da sepultura 1, escavada em 1979, foram exumadas 6 argolas de bronze, algumas com vestígios de patine de prata, entre as quais se destacam dois pares que se encontram ligados entre si e 1 que apresenta um pequeno espigão. Da sepultura 4, escavada em 1980, foi exumada uma argola de cobre com decoração incisa formada por círculos. Posteriormente outros exemplares foram recolhidos sendo que, em 2010, da sepultura 677 foram exumadas 8 argolas (sepultura à qual estava também associado um fragmento de moeda romana) e em 2012, das sepulturas 711 e 713 foram recolhidas respetivamente 8 e 28 argolas de bronze. Estas argolas parecem estar associadas a elementos de vestuário encontrando-se principalmente na parte superior dos esqueletos.

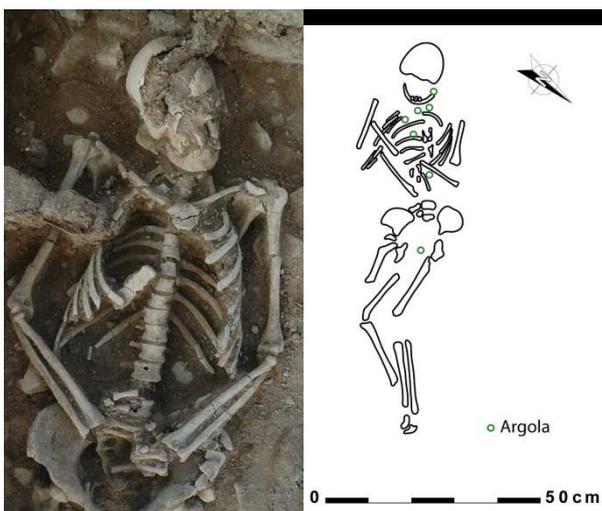


Figura 4 - Respetivamente, esqueleto da sepultura 677 e da sepultura 733.

Relativamente aos botões o mais interessante é o achado da sepultura 439, escavada em 1992, donde se exumaram

11 botões de cobre prateados de forma esférica com argola, de técnica e decoração semelhante à que se encontra nos brincos com campânulas. Da sepultura 587, escavada em 1997, foram exumadas 4 contas de azeviche, de grandes dimensões com uma argola que serviria para suspender. Pelo tamanho e peso dos objetos (a maior tem um diâmetro de 44 mm e 9,6 gr de peso) afasta-se a possibilidade de serem aplicações de brincos, podendo ser associadas a outro tipo de adorno como colares, botões ou aplicações em peças de vestuário.

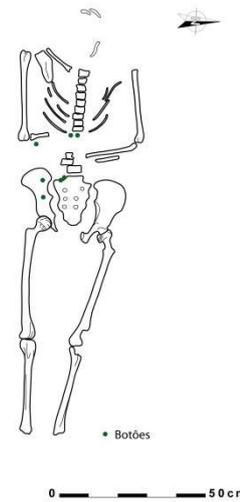


Figura 5 - Desenho do esqueleto da sepultura 439 com os 11 botões *in situ*

A ausência de algumas tipologias de materiais levanta algumas questões. Por exemplo os alfinetes geralmente tão relacionados com os sudários que envolvem os corpos, aparecem somente representados em 5 sepulturas, 3 da Alcáçova (sepultura 35, 135 e 436 escavadas em 1992) e 2 do Largo em frente à Igreja Matriz (sepultura 8 e 14). Esta ausência leva-nos a pensar que os corpos poderiam ser enterrados diretamente na cova aberta na terra, por vezes com a cabeceira delimitada e tapada com lajes de xisto. De referir que temos vindo a constatar que, salvo raras exceções, os enterramentos em Mértola se fazem de forma muito simples e modesta, na maioria das vezes sem identificação através de lápides ou doutro ornamento e os corpos são sepultados despojados de bens terrenos. Os alfinetes identificados são todos de bronze, compostos por haste e cabeça esférica formada por um fio enrolado numa das extremidades.

Relativamente aos materiais exumados de sepulturas, realço uma medalha de prata, exumada da sepultura 187, escavada em 1992. Trata-se de uma peça de boa qualidade em termos técnicos e decorativos, datável do século XVI/XVII, que representa a fé cristã do seu proprietário: inscrição *INRI* (Jesus Nazareno, Rei de Israel) e, na face oposta, uma simbologia que pode estar relacionada com a ressurreição de Cristo.

Nos enterramentos da necrópole medieval e moderna de Mértola temos também evidências de outras tipologias de objetos relacionadas com as habitações islâmicas e com

tarefas domésticas como a tecelagem: placas de osso, tempereiros, cossiros, pontas de fuso, fragmentos de vidro, entre outros. A sua presença em sepulturas está relacionada com o facto da necrópole se ter desenvolvido por cima dos contextos habitacionais do século XII/1ª metade do XIII que foram revolvidas aquando da execução da cova.

4. Considerações finais

Futuramente, é necessário proceder a elementos de análise que permitam datar os restos ósseos da necrópole da Alcáçova de Mértola com o objetivo de perceber de forma clara e inequívoca quais são as balizas cronológicas de utilização do espaço enquanto local de enterramento. Se bem que estas estão documentadas através de estudos de materiais e de referências documentais, é necessário perceber melhor o seu âmbito cronológico o que pode também auxiliar na datação dos objetos de adorno já que através da sua análise tipológica e técnica não podemos tirar conclusões irrefutáveis, tendo em conta a semelhança com objetos doutros períodos.

Fichas de objetos:

Objeto n.º 104

Designação: Moeda portuguesa

Matéria: Cobre

Procedência: Mértola/Alcáçova/1992/Q.7º/n. 1b/sep.406

Cronologia: Século XV

Descrição: Ceitil de D. Afonso V (1438-1481); apresentava vestígios de trama têxtil numa das faces.

Dimensões: ø 23 mm, peso 1,8 g.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/MO/PT5/224

Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 100

Designação: Moeda portuguesa

Matéria: Cobre prateado (bolhão)

Procedência: Mértola/Alcáçova/1980/Galeria A/Q. D/n.1a/sep. 16

Cronologia: Século XII

Descrição: Dinheiro de D. Sancho II.

Dimensões: ø 10 mm, peso 0,5 g.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/MO/PT1/44

Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 101

Designação: Moeda portuguesa

Matéria: Cobre prateado (bolhão)

Procedência: Mértola/Alcáçova/1990/Q. 5N/n.1b/sep. 299

Cronologia: Século XIV/XV

Descrição: Bolhão real 3 ½ libras de D. João I. A moeda foi encontrada entre as vértebras e o rádio do esqueleto.

Dimensões: ø 22 mm, peso 2,1 g.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/MO/PT3/129

Bibliografia: Inédita.

Objeto n.º 113

Designação: Moeda portuguesa

Matéria: Cobre prateado (bolhão)

Procedência: Mértola/Alcáçova/1986/Q. 5N/sep. 4

Cronologia: Século XIII

Descrição: Dinheiro de D. Sancho II; encontrada na mão do esqueleto.

Dimensões: ø 16 mm, peso 0,58 g.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/MO/PT9/436

Bibliografia: Inédita.



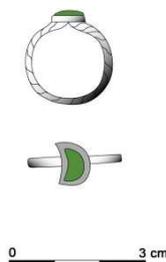
Objeto n.º 114

Designação: Moeda portuguesa
Matéria: Cobre
Procedência: Mértola/Alcáçova/Q. 7E/sep. 23
Cronologia: Século XII
Descrição: Mealha de D. Sancho I; encontrada no frontal do crânio.
Dimensões: \varnothing 14 mm, peso 0,71 g.
Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/MO/PT10/507
Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 4

Designação: Anel
Matéria: Bronze prateado e vidro
Procedência: Mértola/Alcáçova/1998/Q. 2G/n. 1b/sep. 599
Cronologia: Século XII/XIII
Descrição: Anel de aro circular cuja decoração foi executada através da torção do aro. A pedra de vidro em forma de “meia lua” está encastada num suporte de prata com a mesma forma.
Dimensões: \varnothing 20 mm, peso 1,15 g.
Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/AN1/27; o anel encontra-se exposto no núcleo museológico de Arte Islâmica do Museu de Mértola.
Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 9

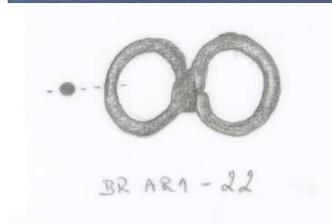
Designação: Pulseira
Matéria: Cobre
Procedência: Mértola/Alcáçova/1990/Q. 6M/n. 1b/sep. 311
Descrição: Pulseira de fios entrançados com vestígios de tecido na parte superior. O objeto foi encontrado no braço direito do esqueleto da sepultura 311.

Dimensões: \varnothing 71 mm, peso 6,34 g.
Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/PU1/5
Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 13

Designação: Argolas
Matéria: Cobre prateado
Procedência: Mértola/Alcáçova/1979/sep. 1
Cronologia:
Descrição: Duas argolas unidas que poderiam funcionar como passadores (por onde passava um fio ou cordel) utilizados para o vestuário ou calçado.
Dimensões: Largura max. 23 mm, peso 1,3 g.
Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/AR1/22
Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 26

Designação: Botão

Matéria: Cobre prateado

Procedência: Mértola/Alcáçova/1992/Q.5N/n. 1b/sep. 439

Descrição: Botão esférico com argola. Associado ao esqueleto da sepultura 439 encontraram-se 11 botões semelhantes em forma e decoração e que poderiam estar associados a um elemento de vestuário.

Dimensões: Largura max. 23 mm, peso 1,3 g.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/BT1/12

Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 39

Designação: Brinco

Matéria: Bronze e vidro

Procedência: Mértola/Alcáçova/1982/Q.4A/cont. 150/sep. 14

Descrição: Brinco composto por uma argola e três contas de vidro, uma de cor bege e duas de cor laranja. Duas das contas são esféricas com furo central e uma é cilíndrica com furo central. O fecho do brinco era efetuado através da união das extremidades do aro, uma com uma argola e a outra levemente enrolada.

Dimensões: Largura max. 44 mm, peso 1,8 g.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/BC1/48

Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 45

Designação: Brinco

Matéria: Prata e vidro

Procedência: Mértola/Alcáçova/1992/Q.7M/n. 1b/sep. 428

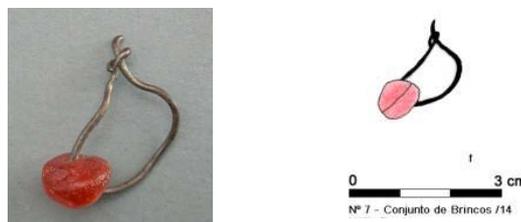
Descrição: Brinco composto por uma argola e uma conta de vidro alaranjado. A conta tem uma forma esférica,

levemente achatada, com furo central circular. O fecho do brinco faz-se através da união das duas extremidades do aro em que uma forma uma pequena argola.

Dimensões: Largura max. 3 mm, peso 0,70 g.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/BC2/78

Bibliografia: Inédita



Objeto n.º 49

Designação: Par de brincos

Matéria: Prata e cobre

Procedência: Mértola/Alcáçova/1992/Q.7N/n. 1b/sep. 387

Descrição: Para de brincos compostos por argola de aro circular, em prata com seção horizontal circular e pendente de forma semicircular com um apêndice central onde uma argola o fixava ao aro. O pendente é formado por um entrelaçado de fios de cobre que lhe dão a forma e volume. Nos dois brincos foram observados vestígios de trama têxtil. Os brincos foram encontrados um em cada lado do crânio.

Localização: Gabinete de Metais CAM - BR/BC3/110

Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 70

Designação: Pendente

Matéria: Azeviche e bronze

Procedência: Mértola/Alcáçova/1997/Q.8D/n. 1b/sep. 587

Descrição: Pendente de azeviche de forma esférica, levemente achatada nas extremidades. Tem um orifício circular onde se encontra uma haste de bronze com uma argola na extremidade. A este exemplar encontram-se associados mais três pendentes, de forma e execução semelhante mas com dimensões diferentes.

Localização: Gabinete de Metais CAM - AZ/CT1/1

Dimensões: \varnothing 5mm

Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 76

Designação: Rosário

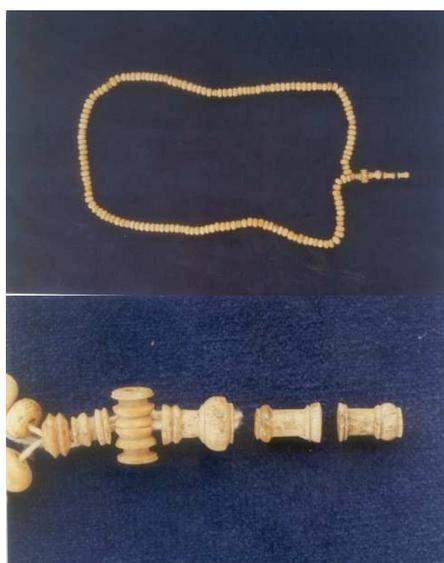
Matéria: Osso

Procedência: Mértola/Alcáçova/1991/Q.40/sep. 324

Descrição: Rosário constituído por 140 contas esféricas, ligeiramente achatadas, com furo central circular, e 17 contas trabalhadas com nervuras. Este tipo de objeto aparece frequentemente associado a sepulturas datáveis entre o século XVII e o princípio do século XIX. Neste caso trata-se de um rosário com contas esféricas, ligeiramente achatadas, com furo central para as avé-marias e com contas nervuradas para os padres-nossos; o cruxifixo encontra-se mais incompleto mas é também executado em contas de osso cilíndricas trabalhadas com nervuras.

Localização: Gabinete de Metais CAM – OS/CT2/1

Bibliografia: Inédita.



Objeto n.º 117

Designação: Pendente

Matéria: Prata

Procedência: Mértola/Alcáçova/1992/Q.7N/n. 1b/sep. 187

Descrição: Pendente constituído por um aro largo com argola na parte superior e duas placas decoradas de forma circular que constituem cada uma das faces. Trata-se de uma peça de boa qualidade em termos técnicos e decorativos, datável do século XVI/XVII, que representa a fé cristã do seu proprietário: numa das faces observa-se a inscrição *INRI* (Jesus Nazareno, Rei de Israel) e, na face oposta, uma simbologia que pode estar relacionada com a ressurreição de Cristo.

Localização: Gabinete de Metais CAM – BR/OR1/6

Bibliografia: Inédita.



5. Referências bibliográficas

Aufderheide, A. & Rodríguez-Martín, C. (1998) - *The Cambridge encyclopedia of human paleopathology*. Cambridge: Cambridge University Press.

Candón Morales, Alicia; Cavaco, Sandra e Covaneiro, Jaquelina (2010) – “Atitudes face à morte em Tavira (Portugal)” In. *Promontória Monográfica*. n.º 13. s.l. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade do Algarve. pp. 213 - 219.

Cardoso, Guilherme (2003) - *A Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Cadaval. Trabalhos Arqueológicos realizados em 2003*, Cadaval, Câmara Municipal do Cadaval.

Catoga, Fernando (1993) - “Morte romântica e religiosidade cívica” In. *História de Portugal*. (dir. José Mattoso) vol. V - O Liberalismo (coord. Luís Reis Torgal e João Lourenço Roque). Lisboa. Círculo de Leitores. p. 595-607.

Lopes, Maria Antónia (2011) – “As grandes datas da existência: momentos privados e rituais públicos”. In. *História da Vida privada em Portugal*. (dir. José Mattoso *Época Contemporânea*. (coord. Irene Vaquinhas). s.l. Círculo de Leitores e Temas e Debates. p. 152-193.

Mays, S. (1998) - *The archaeology of human bones*. London: Routledge.

GÓMEZ, Susana (2008) - *Alcáçova do Castelo de Mértola – 1978-2008: Trinta anos de Arqueologia, Mértola*, Câmara Municipal de Mértola.

LOPES, Virgílio (2009) - “As necrópoles de Mértola: do mundo romano até à Antiguidade Tardia” in, LÓPEZ QUIROGA, Jorge e MARTINEZ TEJERA, Antonio Manuel (Eds.), *Morir en el Mediterráneo Medieval*, London, British Archaeological Reports, pp. 31-58.

VAZ, Ferraro J., *Livro das moedas de Portugal*, Braga, s. ed. 1973.

5.1 Fontes consultadas no Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Mértola:

- Ata da Câmara Municipal de 12 de setembro de 1851 (Livro 15 – março de 1850 a 6 de janeiro de 1854).

- Ata da Câmara Municipal de 5 de junho de 1857 (Livro de Atas de 1856 a 1868).

5.2 Fontes consultadas no Arquivo Distrital de Beja:

- Registos Paroquiais de Mértola – Óbitos – MTL04/0003/cx.0523/liv.O007

- Registos Paroquiais de Mértola - Óbitos - MTL04/0003/cx.0523/liv.O008

Inventário de objetos de adorno exumados de contextos funerários

N.º	Local	Ano	Contexto arqueológico	Material	Designação	Localização atual
1	Alcáçova	1987	Q.2H/sep.252	Prata	Frag. de anel	Gab. Metais CAM - BR/AN1/9
2	Alcáçova	1992	Q.7P/n. 1b/sep.436	Bronze	Anel	Gab. Metais CAM - BR/AN1/14
3	Alcáçova	1992	Q.7N/n.1b/sep.387	Prata	Anel	Gab. Metais CAM - BR/AN1/21
4	Alcáçova	1998	Q.2G/n.1b/sep.599	Prata e vidro	Anel	Gab. Metais CAM - BR/AN1/27
5	Alcáçova	1982	Q.4C/sep.47	Bronze	Anel	Gab. Metais CAM - BR/AN1/29
6	Alcáçova	1998	Q.6G/sep.617	Prata	Anel	Gab. Metais CAM - BR/AN1/44
7	Alcáçova	2012	u.e.10.016/sep.673	Bronze	Fragmento de anel	Gab. Metais CAM
8	Alcáçova	2012	u.e.12.160/sep.717	Bronze	Anel	Gab. Metais CAM
9	Alcáçova	1990	Q.5N/n.1b/sep.311	Cobre	Pulseira c/ vestígios têxteis	Gab. Metais CAM - BR/PU1/5
10	Alcáçova	1998	Q.5H/n.1b/sep.619	Bronze	Frag. pulseira	Gab. Metais CAM - BR/PU1/10
11	Alcáçova	2011	u.e.11.025/sep.687	Chumbo	Pulseira (?)	Gab. Metais CAM-BR/DV3/108
12	Alcáçova	1980	n.1c/sep.4	Bronze	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/4
13	Alcáçova	1979	Sep.1	Bronze prateado	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/22
14	Alcáçova	1979	Sep.1	Bronze prateado	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/23
15	Alcáçova	1979	Sep.1	Bronze prateado	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/24
16	Alcáçova	1979	Sep. 1	Bronze	Argola c/ espigão	Gab. Metais CAM - BR/AR1/25
17	Alcáçova	1979	Sep. 1	Bronze prateado	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/26
18	Alcáçova	1979	Sep.1	Bronze prateado	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/27
19	Alcáçova	1979	Q.6N/n.1b/sep.393	Bronze	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/36
20	Alcáçova	1992	Q.7M/n.1b/sep.408	Bronze	Argola	Gab. Metais CAM - BR/AR1/37
21	Alcáçova	1998	Q.2G/n.1b/sep.599	Chumbo	Duas argolas	Gab. Metais CAM - BR/DV1/36
22	Alcáçova	2012	u.e.12.146/sep.713	Bronze	28 Argolas	Gab. Metais CAM
23	Alcáçova	2010	CasaXII/u.e.10.057/sep.677	Bronze	9 Argolas	Gab. Metais CAM
24	Alcáçova		Sep.55	Chumbo	Objeto cilíndrico	Gab. Metais CAM - BR/DV1/14
25	Alcáçova	2001	Q.3G/n.1b/sep.670	Chumbo	Placa	Gab. Metais CAM-BR/DV3/108
26	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/12
27	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/13
28	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/14
29	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/15
30	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/16
31	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/17
32	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/18
33	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/19
34	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais CAM - BR/BT1/20
35	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais - BR/BT1/21
36	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Bronze prateado	Botão	Gab. Metais - BR/BT1/22
37	Alcáçova	1981	Q.2B/n.2/sep.2	Prata	Argola de brinco	Gab. Metais - BR/BC1/1
38	Alcáçova	1981	Q.4N/sep.14	Bronze	Argola de brinco	Gabinete Metais - BR/BC1/28
39	Alcáçova	1982	Q.4N/cont.150/sep.14	Bronze e vidro	Brinco com contas de vidro	Gab. Metais CAM - BR/BC1/48
40	Alcáçova	1980	Q.6C/sep.13	Bronze	Argola de brinco	Gab. Metais CAM - BR/BC1/32
41	Alcáçova	1980	Q.6C/sep.13	Bronze prateado	Frag. argola e de campânula	Gab. Metais CAM - BR/BC2/68
42	Alcáçova	1986	Sepultura 210	Bronze prateado	Brinco com campânula	Gab. Metais CAM - BR/BC2/54
43	Alcáçova	1990	Q.5N/n.1b/sep.317	Bronze	Argola de brinco (lado direito)	Gab. Metais CAM - BR/BC2/74

ARQUEOLOGIA DE TRANSIÇÃO: O MUNDO FUNERÁRIO

44	Alcáçova	1990	Q.5N/n.1b/sep.317	Bronze	Argola de brinco (lado esquerdo)	Gab. Metais CAM – BR/BC2/75
45	Alcáçova	1992	Q.7M/n.1b/sep.428	Prata e vidro	Brinco com conta de vidro	Gab. Metais CAM – BR/BC2/78 - encontra-se exposto Arte Islâmica
46	Alcáçova	1992	Q.7M/n.1b/sep.405	Bronze	Brinco com campânula	Gab. Metais CAM – BR/BC2/86
47	Alcáçova	1998	Q.5G/n.1b/sep.607	Bronze e vidro	Brinco com contas de vidro	Gab. Metais CAM – BR/BC3/104 - encontra-se exposto Arte Islâmica
48	Alcáçova	1980	Q.2F/sep.7	Bronze e vidro	Brinco com contas de vidro	Gab. Metais CAM – BR/BC2/107 - encontra-se exposto Arte Islâmica
49	Alcáçova	1992	Q.7N/n.1b/sep.387	Bronze e prata	Par de brincos	Gab. Metais – BR/BC2/110
50	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala 2/vala1/sep.15	Bronze	Argola de brinco	Gab. Metais CAM
51	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala 1/sep.1	Bronze	Argola de brinco	Gab. Metais CAM – BR/BC3/123
52	Alcáçova	2010	u.e.10.062/sep.679	Bronze e osso	Brinco com conta e frag. campânula	Gab. Metais CAM
53	Alcáçova	2010	u.e.10.062/sep.679	Bronze e osso	Brinco com conta e frag. campânula	Gab. Metais CAM
54	Encosta	2013	u.e.014/sep.731	Bronze	Brinco com campânula	Gab. Metais CAM
55	Encosta	2013	u.e.014/sep.731	Bronze	Argola de brinco e frag. campânula	Gab. Metais CAM
56	Alcáçova	1992	Q.7N/n.1b/sep.436	Bronze e esmalte	Objeto adorno	Gab. Metais CAM – BR/DV2/48
57	Alcáçova	1992	Q.7P/n.1b/sep.436	Bronze prateado	Fecho de colar	Gab. Metais CAM – AU/DV1/16
58	Alcáçova	1990	Q.7P/n.1b/sep.354	Vidro	Asa	Gab. Metais CAM – VD/AS1/19
59	Alcáçova	1994	Q.4I/4J/sep.498	Vidro	Conta	Gab. Metais CAM – VD/CT1/19
60	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala 2/ossário 1	Vidro	Conta	Gab. Metais CAM – VD/CT2/67
61	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala2/sep.8	Vidro	Conta	Gab. Metais CAM – VD/Ct2/68
62	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala2/sep.18	Vidro	Conta (?)	Gab. Metais CAM – VD/CT2/69
63	Alcáçova	1992	Q.7N/n.1b/sep.385	Âgata	Conta	Gab. Metais CAM – VD/CT2/86
64	Alcáçova		Sep. 400	Madrepérola	Conta	Gab. Metais CAM – VD/CT2/90
65	Alcáçova	2011	u.e.11.025/sep.687	Vidro	Conta	Gab. Metais CAM – VD/CT2/131
66	Largo da Igreja Matriz	2003	N.2/ossário	Bronze e têxtil	Adorno rendilhado	Gab. Metais CAM
67	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala1/n.31/sep.8	Contas	Prata	Gab. Metais CAM
68	Alcáçova	1981	GaleriaA/Q.H/n.1b/zona 2/encontrada debaixo do crânio	Pedra de anel	Vidro	Gab. Metais CAM – VD/PA1/1
69	Alcáçova	1983	Sob sep.100	Pedra de anel	Vidro	Gab. Metais CAM – VD/PA1/12
70	Alcáçova	1997	Q.8D/n.1b/sep.587	Conta	Azeviche e bronze	Gab. Metais CAM – AZ/CT1/1
71	Alcáçova	1997	Q.8D/n.1b/sep.587	Conta	Azeviche e bronze	Gab. Metais CAM – AZ/CT1/3
72	Alcáçova	1997	Q.8D/n.1b/sep.587	Conta	Azeviche e bronze	Gab. Metais CAM – AZ/CT1/4
73	Alcáçova	1992	Sep.401	Conta	Azeviche	Gab. Metais CAM – AZ/CT1/10
74	Alcáçova	1992	Sep.401	Conta	Azeviche	Gab. Metais CAM – AZ/CT1/11
75	Alcáçova	1992	Q.5L/n.1b/sep.439	Conta	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CT1/5
76	Alcáçova	1991	Q.4O/sep.324	Rosário	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CT2/1
77	Alcáçova	1992	Q.1F/sep.436	Rosário	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CT2/2
78	Alcáçova		Sep.112	Placa	Osso	Gab. Metais CAM – OS/PL1/28
79	Alcáçova		Q.10J/junto sep.112	Placa	Osso	Gab. Metais CAM – OS/PL1/30
80	Alcáçova	1980	Q.1F/sep.16	Placa	Osso	Gab. Metais CAM – OS/DV1/12
81	Alcáçova	2012	CasaXVI/u.e.12.185/sep.726	Placa	Osso	Gab. Metais CAM
82	Alcáçova	1980	N.1c/sep.4	Cossoiro	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CS1/5
83	Alcáçova	1983	N.1a/contexto 158	Cossoiro	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CS1/66
84	Alcáçova	1990	Q.5O/n.1b/sep.334	Cossoiro	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CS2/92
85	Alcáçova	2000	Q.6K/n.1b/sep.660	Cossoiro	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CS3/176
86	Alcáçova	2011	CasaXV/comp.IV/sep.505 ind.1	Cossoiro	Osso	Gab. Metais CAM – OS/CS4/211
87	Alcáçova	1983	Q.5C/sep.129		Chumbo	Gab. Metais CAM – PB/DV1/32

88	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala2/n.17/ossário	Frag. de Fivela	Cobre	Gab. Metais CAM – BR/FV2/32
89	Alcáçova	1992	Q.7B/n.1b/sep.135	Frag. alfinete	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/AL1/18
90	Alcáçova	1992	Q.7J/sep.31	Alfinete	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/AL1/19
91	Alcáçova	1992	Q.7P/n.1b/sep.436	Frag. alfinete	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/AL1/23
92	Largo da Igreja Matriz	1992	Vala1/n.29/sep.14	Alfinete	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/AL1/61
93	Largo da Igreja Matriz	2003	Vala2/n.4/sep.8	Alfinete	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/AL1/67
94	Alcáçova	2010	u.e.10.057/sep.677	Frag. moeda romana	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/RO3/137
95	Alcáçova	1980	Q.4A/sep.14	Moeda romana	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/RO1/30
96	Alcáçova	1987	Q.2K/n.1a/sep.250	Moeda romana	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/RO1/35
97	Alcáçova	2000	Q.5K/n.1b/sep.648	Moeda romana	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/RO2/71
98	Igreja Matriz	2004	Q.2/3A/sep.3	Moeda Romana	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/RO2/86
99	Alcáçova	1985	Q.6E/sep.133	Moeda islâmica	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/IS1/15
100	Alcáçova	1980	GaleriaA/Q.E/n.1a/sep.16	Moeda portuguesa	Cobre	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT1/44
101	Alcáçova	1990	Q.5N/n.1b/sep.299	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT3/129
102	Alcáçova	1990	Q.5N/n.1b/sep.318	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT3/135
103	Alcáçova	1990	Q.6M/n.1b/sep.311	Moeda portuguesa	Bronze e têxtil	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT3/144
104	Alcáçova	1992	Q.7Q/n.1b/sep.406	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT5/224
105	Alcáçova	1992	Q.6L/n.1b/sep.409	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT5/225
106	Alcáçova	1994	Q.3I/sep.493	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT5/269
107	Alcáçova	1992	Q.7N/sep.387	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT6/287
108	Alcáçova	1997	Q.6F/n.1b/sep.582	Moeda portuguesa	Cobre	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT6/303
109	Alcáçova	1999	Q.5N/n.1b/sep.636	Moeda portuguesa	Cobre prateado	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT6/316
110	Alcáçova	1999	Q.5J/n.1b/sep.636	Moeda portuguesa	Cobre prateado	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT6/317
111	Alcáçova	1999	Q.5J/n.1b/sep.636	Moeda portuguesa	Cobre prateado	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT6/318
112	Igreja Matriz	2006	Q.A6/A7/u.e.133/ossário	Moeda portuguesa	Cobre	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT8/422
113	Alcáçova	1986	Sep.4 (?)	Moeda portuguesa	Cobre prateado	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT9/436
114	Alcáçova		Q.7E/sep. 23	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT10/507
115	Encosta		Q.13G/sep. 171a	Moeda portuguesa	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/MO/PT10/518
116	Alcáçova	1992	Q.7N/n.1b/sep.187	Medalha	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/OR1/5
117	Alcáçova	1992	Q./n/n.1b/sep.187	Pendente	Prata	Gab. Metais CAM – BR/OR1/6
118	Alcáçova	1992	Q.3D/sep.247	Prego com cabeça recortada	Cobre dourado e ferro	Gab. Metais CAM – CU/PR1/7
119	Alcáçova	1981	Q.5G/cont.155/sep.38	Frag. Ponta de fuso	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/PF2/48
120	Alcáçova	1979	Q.3A/sep.2	Frag. Ponta de fuso	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/PF2/51
121	Alcáçova	1981	Sep.38	Frag. ponta de fuso	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/PF3/68
122	Alcáçova	1983	Q.7B/cont.154/sep.73	Frag. ponta de fuso	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/PF3/69
123	Alcáçova	1982	Q.3B/sep. 45	Frag. ponta de fuso	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/PF4/73
124	Alcáçova		n.1c/sep.4	Frag. ponta	Bronze	Gab. Metais CAM – BR/PF5/112

ARQUEOLOGIA DE TRANSIÇÃO: O MUNDO FUNERÁRIO

				de fuso		
125	Alcáçova	2011	u.e.11.141/sep.715	Ponta de fuso	Bronze	Gab. Metais CAM
126	Alcáçova	2012	u.e.12.210/sep.730	Frag. ponta de fuso	Bronze	Gab. Metais CAM
127	Encosta	1989	Q.15D/n.1*/sep.14	Tempereiro	Ferro	Gab. Metais CAM – BR/TE1/4 – encontra-se exposto Arte islâmica
128	Alcáçova	1992	Sep.373a	Ponta de flecha	Ferro	Gab. Metais CAM – BR/PF1/9 – encontra-se exposto Arte Islâmica
129	Alcáçova	1993	Q.7G/n.1b/sep.417	Ponta de flecha	Ferro	Gab. Metais CAM – BR/PF3/36
130	Alcáçova	1998	Q.5G/n.1b/sep.505 ind.1	Prego com cabeça recortada	Ferro	Gab. Metais CAM – BR/PR3/2
131	Alcáçova	2011	u.e.11.065/sep.607	Asa ?	Vidro	Gab. Metais CAM
132	Alcáçova	2012	u.e.12.150/sep.718	Asa ?	Vidro	Gab. Metais CAM